



“De tanto ver triunfar as nulidades,
de tanto ver prosperar a desonra,
de tanto ver crescer a injustiça,
de tanto ver agigantarem-se os poderes
nas mãos dos maus, o homem chega a
desanimar da virtude, a rir-se da honra,
a ter vergonha de ser honesto.”

RUI BARBOSA²



SUMÁRIO

PREÂMBULO

Carta do espírito Tancredo Neves à nação brasileira, **xii**

CAPÍTULO 1

Assim nascem os ditadores, **27**

CAPÍTULO 2

O partido, **57**

CAPÍTULO 3

Interferência da justiça sideral, **91**

CAPÍTULO 4

Estratégias, **117**

CAPÍTULO 5

A Liga, **147**

CAPÍTULO 6

Realidade extrafísica, **171**

CAPÍTULO 7

Agentes em ação, **201**

CAPÍTULO 8

Perante o tribunal das sombras, **231**

CAPÍTULO 9

Príncipes da maldade, **257**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, **280**



ASSIM NASCEM OS DITADORES

“Este, pois, é o escrito que se escreveu: MENE, MENE, TE-
QUEL, UFARSIM. Esta é a interpretação daquilo: MENE:
Contou Deus o teu reino, e o acabou. TEQUEL: Pesado
foste na balança, e foste achado em falta.”

DANIEL 5:25-27



RÊS VULTOS com trajés que lembravam uniformes militares surgiram no Eixo Monumental, sobrevoando as vias largas do coração de Brasília para, logo em seguida, pousarem suavemente, como se fossem excelentes paraquedistas, próximo ao Panteão da Pátria. Naquele momento, todas as atenções se voltavam à Praça dos Três Poderes, isto é, às ações que tomavam corpo no Congresso Nacional, no Palácio do Planalto e no Supremo Tribunal Federal, bem como nas demais instituições representativas da vida nacional brasileira no Distrito Federal.

Depois da semana extenuante, do burburinho que se exaltava em todos os departamentos da novela política brasileira, a noite de sábado parecia prometer algum descanso a todos os elementos do grande drama nacional. Mas a noite era apenas uma promessa de trégua na batalha que se desenrolava nos bastidores da vida. Aquela noite também estava chegando ao fim.

Os vultos eram altos, algo acima de 1,90m cada um deles. Eram corpos robustos, de uma compleição condizente com sua altura e que

lhes conferia imponência. Um deles tinha cabelos bem curtos, cortados à moda militar, o que combinava com o porte altivo, o rosto sério, de feições marcantes e graves, que denotava senso de compromisso e força moral inquebrantável. Vestia uma farda cujas calças se assemelhavam a certas bombachas usadas por forças armadas do passado, porém, era feita de um material desconhecido, que se iluminava à medida que ele caminhava ou levitava, conforme a situação lhe exigia ou permitia. Outro era negro, também muito imponente, de olhos escuros e traços longilíneos. Esguio, era elegante ao extremo e dotado de uma mente aguçada e de um poder de concentração quase sem limites. Podia deslocar-se com a velocidade de um guepardo das savanas africanas ou ficar à espreita com a mesma descrição daquele felino quando busca sua presa. Era uma figura verdadeiramente impressionante. O terceiro era loiro, tinha cabelos arrepiados, talhados à moda jovem de meados do século XX, à escovinha, no apogeu de seus dias de pretendida glória; com olhos claros, acinzentados, lembrava alguém do Leste Europeu e tinha um porte que não deixava nada

a dever aos demais. Seus olhos pareciam refletir outras paragens, embora sua mente estivesse focada nos problemas que enfrentavam e enfrentariam em breve.

À sua frente, a apenas alguns quilômetros, observavam com olhos aguçados e visão espiritual extremamente dilatada os atores de antigos dramas. Agora, porém, estes se albergavam em corpos diferentes e desempenhavam, cada qual, um papel, numa última apresentação no palco da vida planetária antes que seus destinos fossem irremediavelmente selados por suas atitudes e estendessem, diante de seus espíritos, novos caminhos, que os levariam, talvez, a mundos bem distantes, perdidos na imensidade. O burburinho mental e emocional, que não provinha somente da cidade planejada e desenhada na forma de um avião, fazia com que a volitação naquele ambiente fosse quase que impossível. Um emaranhado de formas mentais complexas, de densidade umbralina e quase material, espalhava-se por todo lado. Foi então que se puseram a caminhar rumo ao seu objetivo.

Era época de reunião dos poderes constituídos da República. Lamentavelmente, o caos

social e político se estendia rumo às fronteiras do país, de norte a sul. Muita gente se dirigia ao Plano Piloto, atenta aos acontecimentos que determinariam a sorte de milhões e milhões de cidadãos. Como aquelas decisões afetariam a qualidade de vida espiritual e emocional de centenas de milhões de pessoas e tutelados em toda a nação, dos dois lados da vida, era de se esperar que os vigilantes também convergissem para ali. Era a hora de interferir, mais decisivamente, no andamento de um projeto nefasto que, há bastante tempo, era alvo de sua atenção e que constituía uma medida de extremo desespero por parte de entidades sombrias, cujo objetivo era impedir que o país cumprisse seus desígnios. O Brasil estava destinado a ser um celeiro mundial e a irradiar um pensamento regenerador ao restante do globo. Como se não bastasse, não era somente isso que estava em jogo. Havia muito mais questões, que poderiam afetar o continente inteiro, e isso jamais passaria despercebido pelas consciências sublimes que interagem com o homem terreno colimando o progresso. Ademais, a presença dos vigilantes e agentes da justiça sideral

respondia ao clamor desesperado de milhões de seres em todo o país e em nações vizinhas, os quais rogavam, imploravam socorro ante a investida da política perversa do anticristo, que havia se disseminado, alastrado seus tentáculos por diversos países no mundo e, de modo especial, na América do Sul. A presença dos emissários da justiça representava a resposta de Deus aos anseios de centenas de milhões de seres angustiados e aflitos.

Barracas erguidas no gramado central da Esplanada dos Ministérios informavam que cada vez mais gente chegava para juntar-se ao clamor e ecoar a voz das massas espalhadas pelo território nacional. Eram dias de exaltação e até de loucura; de lutas densas e disputas oportunistas em busca de poder e dinheiro. Representantes do povo que, na verdade, representavam apenas a si mesmos entregavam-se à corrida desenfreada em busca de popularidade e, ao mesmo tempo, de crescimento de suas contas bancárias. De outro lado, havia aqueles que realmente queriam ajudar, porém, tinham pecados diferentes dos da maioria, o que os fazia alvo de intensas críticas por parte de quem queria errar, dila-



2

O PARTIDO

“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas,
e farão tão grandes sinais e prodígios que,
se possível fora, enganariam até os escolhidos.”

MATEUS 24:24



OLHAR DOS MAGOS principais das 21 facções dominantes e de maior importância ali presentes recaía sobre os recém-chegados, que foram acomodados em cadeiras previamente designadas. Pareciam zumbis, com olhos petrificados, à exceção dos líderes, cuja forma espiritual era adulta, ainda que houvessem renascido poucos anos antes, em países da América do Sul e do Caribe. Mesmo estes, que eram subordinados ao concílio tenebroso de um modo ou de outro, pareciam hipnotizados, como de fato estavam. O mago regente, o mais cruel entre todos, esboçou um riso enigmático e de rara vilania. Os poucos fios de cabelo que lhe escapavam da bata, a qual o encobria por inteiro, deixavam transparecer a antiguidade daquele ser, associados à epiderme espiritual ressequida, como se fosse de uma múmia que de repente voltara à vida.

Os membros desdobrados da horda passaram em frente a seu mestre e curvaram-se, em sinal de reverência, como se curvariam súditos perante seus reis e imperadores no passado. O mago assumiu a palavra ante a nova plateia, largamente ampliada, traçando

um esboço dos planos com o intuito de atualizar a elite de seres das trevas:

— Não se esqueçam, sumidades do sub-mundo, de que Vossas Senhorias terão um papel atuante no que concerne aos nossos embaixadores no mundo dos vivos. Entre outras incumbências, deverão estudar e descobrir como empregar os ensinamentos do odioso Cordeiro contra seus próprios seguidores, mas sem que o percebam. Eles precisam acreditar piamente que nossos enviados ao mundo são porta-vozes e veículos de políticas que reflitam ou ecoem princípios que lhes agradem. A história já provou que deturpar e distorcer princípios cristãos e espiritualistas é mais eficaz para nossa causa do que combatê-los. Nesse aspecto, a superficialidade dos adeptos quanto ao conhecimento de sua doutrina é nossa grande aliada e deve ser incentivada. Poucos resistem à aparência de bondade, compaixão e amor quando o que os guia são os sentimentos, e não a razão.

A voz medonha reverberava pela prisão enquanto diversos espíritos trevosos a ouviam. Eram vampiros astrais, que se alimentavam da dor alheia e dos resquícios do ectoplasma farto

naquele ambiente, embevecidos com as palavras da autoridade máxima das forças da maldade nas regiões espirituais mais próximas à Crosta. O mago prosseguiu, voltando-se sobretudo aos encarnados em desdobramento:

— Em nome do povo mais popular, dos direitos dos mais pobres — pois o apetite por direitos é insaciável —, vocês deverão confiscar a liberdade dos cidadãos dos países onde nossas ideias vigorarem. Não de modo abrupto, para não escancarar as intenções e suscitar oposição, mas sufocá-la aos poucos, por meio de atos concatenados, ainda que aparentemente desconexos. É crucial que a massa seja persuadida de que os advogados e os baluartes de nossa filosofia política estão bem-intencionados. Esse elo é fundamental em nosso programa de domínio das consciências e será alcançado ao nos infiltrarmos decisivamente nos órgãos de educação e imprensa.

Olhava agora diretamente para os espíritos dos políticos da velha Europa, reencarnados em novo ambiente e projetados ali em caráter temporário. Dirigia-se principalmente a eles, flamejante de tão carismático. Continuou:

— Nunca se esqueçam de que jamais poderão trair o partido a que se filiaram. O lado de cá é a realidade que interessa, e estaremos sempre aqui, zelando pelo que nos pertence. Vocês são nossos cúmplices e fazem parte da nossa horda. Tudo de que usufruem foi dado por nós; assim, se querem mais, escutem e aprendam com seu mestre, pois serão recompensados.

“Nossos aliados no mundo deverão se inflamar com a ideia de que são os únicos e os legítimos defensores do povo. Precisam acreditar nisso ardorosamente ao retomarem o corpo e, mais ainda, quando chegar o momento de implementar nossa pauta nos países onde vivem atualmente. Em seus discursos futuros, quando assumirem seu papel diante das multidões, devem convencê-las de que lutamos pelos direitos sociais. Esse é um discurso que convencerá até os religiosos e os famigerados espiritualistas, segundo apontam nossas pesquisas.

“Mais e mais numerosos deverão ser aqueles para quem advogar direitos e bem-estar social; é o gesto mais nobre a adotar, de modo que não compreendam o que verdadeiramente

está por trás desse discurso. Com efeito, constatamos ser esta uma das consequências do pós-guerra: o trauma da destruição e da morte em larga escala gerou um movimento que valoriza ser altruísta e bom. Como bondade é uma fraude na maior parte das pessoas, importará mais 'parecer' bom, o que equivale, na prática, a ser 'bonzinho'. Irradiando-se a partir da Europa, o discurso do 'bem comum' ganhará mais e mais adeptos. Nada de pegar em armas: vamos nos perpetuar no poder alegando defender os pobres e os oprimidos. Em todos os países onde temos nos infiltrado, esse terreno é fértil, portanto, nossas ideias são o adubo que fará essa lavoura crescer.

“Entre os encarnados, a técnica para dominá-los sem que o saibam consistirá em falar aquilo que querem ouvir, dando-lhes apenas migalhas, porém, prometendo sempre mais. Lançando mão desse ardil, não há como falhar. Sobretudo para quem romanceia a vida e almeja viver um sonho de paraíso na Terra, 'bonzinhos' de toda espécie, notadamente carolas e espíritas sonhadores, entre outros que preconizam um mundo renovado aqui e agora, a verdade não importa. A verdade não impor-

ta! Gravem bem em sua memória: é a mentira que querem ouvir. Portanto, mintam! Mintam com convicção e descaramento, mas sem perderem o ar piedoso e a aura de virtude.”

Todos estavam vidrados, ouvindo atentamente a sagacidade do mago, um principado encoberto sob um manto de horror. Àque-la altura, sua aura era como um gás que inebriava a todos, em tentáculos esfumaçados, enquanto seus olhos mais e mais ardiam e se enrubesciam.

— No movimento de implantação da nos-sa plataforma política no mundo, será neces-sário arregimentar pessoas que tenham pon-tos de contato com nossos princípios e ideias. Um caminho eficiente é aproveitar o veio de corrupção que existe em cada um dos que, inicialmente, nos combaterão. Procurem dar 100% de atenção, ainda que seja a 1% de cor-ruptibilidade, ganância, infidelidade ou de-sejo de poder que encontrarem em quem se posicionar como adversário na arena política. Descobrirão que a maior parte está à venda, e esse é sabidamente o melhor método para converter rivais em cúmplices. Quanto aos que nem assim cederem, eis a tática infalível,

É a época de reunir
os poderes constituídos da República
constitucionalmente, um caso social
que se estende a toda a mo-
da das fronteiras do país, do norte
sul. Muita gente se interessa
para a ciência a respeito dos
acontecimentos que vitimizaram
o fim de um grupo de pessoas.
Como tem sido

ISBN 978-85-99818-61-9



Pelo espírito ÂNGELO INÁCIO

A OBSESSÃO COMPLEXA atinge o mais alto grau de requinte e crueldade e quer acometer uma sociedade inteira. Um projeto de poder alicia políticos, empresários e cidadãos. Magos negros, espectros e especialistas em hipnose coletiva alastram suas artimanhas a fim de impedir que o Brasil cumpra seu destino. Inteligências das trevas voltam a artilharia para o Plano Piloto e fazem decolar toda espécie de ardil. Os guardiões superiores enfrentam magos negros e sua horda, mas eles não podem tudo: dependem das aspirações e realizações humanas. Miguel, o representante máximo da justiça divina, exerce sua autoridade sobre atores da justiça terrena. Porém, a história está longe do fim.



casadosespíritos